

Uma boa explicação do que é a Abadia

Por PAULO FERRO

No último número de «A Voz da Abadia», noticiava-se que foi formada uma Comissão Directiva para dirigir o funcionamento e a dinamização do Museu de Nossa Senhora da Abadia, inaugurado em 22 de Abril passado. Nessa notícia indicava-se também já algum do programa preparado pela referida comissão.

Com dois meses de abertura do Museu de Nossa Senhora da Abadia, pode-se dizer que foi bom abri-lo. Em dois meses, visitaram-no já perto de duas mil pessoas, vindas de perto e de distâncias bem grandes. Umam vieram em grupos—escolas, instituições de vária ordem, simples excursões de recreio ou de reuniões de outra ordem; outras visitaram-no individualmente ou em simples grupo familiar. As entradas são pagas. Podem, porém, ser gratuitas quando antecipadamente pedidas para escolas ou instituições culturais ou de solidariedade social. Só para um dia desta semana houve pedido de visita para cento e cinquenta pessoas de três instituições.

Vir visitar o Museu de Nossa Senhora da Abadia é vir aprender e encontrar explicações para o espaço que ali o rodeia. E é o espaço restrito do santuário e também da região em que este está implantado. Algumas pessoas das redondezas da Abadia têm continuado a oferecer peças de valor diverso para o museu: algumas peças até de engenho pessoal a revelarem uma boa criatividade.

O espaço actualmente destinado ao Museu de Nossa Senhora da Abadia—o correspondente a três amplos salões no primeiro andar dos quartéis do lado sul—é manifestamente exíguo para expor as peças que ele possui. Das peças ultimamente oferecidas algumas estão depositadas numa arrecadação e, portanto, não expostas ao público visitante. E, além disso, já alguém entendido em questões de museu nos advertiu de que os espaços estão demasiado ocupados. E nós concordamos logo.

O Museu de Nossa Senhora da Abadia precisa de mais duas salas na continuação daquelas em que está instalado: uma destinada a aumentar o espaço de exposição permanente e outra para exposições temporárias. E salas há; a dificuldade, porém, que existe é que essas salas estão arrendadas a uma empresa que vive da exploração gastronómica, embora, presentemente, as tenha mais ou menos desocupadas.

(Continua na página 2)

De 12 a 17 do corrente

Amares festeja Santo António



Desde o passado dia 12 que se estão a celebrar em Amares as suas festas do concelho, com um programa bastante recheado e... substancialmente melhorado em relação aos anos anteriores.

Iniciando-se na passada terça-feira, dia 12, com um espectáculo de música popular abrilhantado pelos conjuntos «Verde Minho», e «António Mafra», os festejos tiveram ontem, dia 13, feriado municipal o seu ponto culminante com as habituais cerimónias religiosas e concertos pelas bandas de música de Amares e de Golães (Fafe).

Hoje, dia 14, haverá um circuito de ciclismo, de manhã, actuação do conjunto «Coniorquestra», à tarde, e uma verbena popular, à noite, com o conjunto «Os Iniciadores».

No dia 15, sexta-feira, haverá um espectáculo musical, à noite, com a participação do conjunto «Europa» e da orquestra galega «Dinastia».

No sábado, realizar-se-á um concurso de pesca desportiva, um programa infantil com um desfile de Santo António feito pelas crianças das escolas pré-primárias e primárias do concelho, com carros alegóricos e, à noite, um espectáculo de variedades com Mário Gil, Fátima Couto e Toy, sessão de fogo de artifício e um espectáculo «rock».

No domingo, dia 17, haverá uma meia-maratona em atletismo, o cortejo histórico-etnográfico e, à noite, os festejos encerrarão com um espectáculo de folclore com o rancho «Poveiro» e um outro da Galiza.

XII FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DA COSTA VERDE

Santuário da Abadia—Santa Maria de Bouro
A M A R E S

21 de Julho • Sábado • 21,30 h. • 1990

Grupo «Música Reservata»

Direcção de MÁRIO MATEUS

MÚSICA ÁUREA PORTUGUESA—Polifonia dos séculos XVI e XVII da autoria de FRANCISCO MARTINS, LOPES MORAGO e D. PEDRO DE CRISTO.



«Ping-pong» em várias frentes

José Araújo, debaixo de «fogo cruzado», recua?

- Adolfo Macedo: Presidente é autarca de terceira
- João Casanova: Fronteira é um desastre
- Ministro do Ambiente defende abertura temporária
- L. Palmeira: «Palmadinhas nas costas», não chegam...
- Serafim Rien na TV: Festa da Fronteira é ilegal
- Câmara negocea fronteira com o PN?

Na sua sabedoria ancestral, consolidada na experiência de muitos séculos, o nosso povo postuma dizer que «quem semeia ventos, colhe tempestades».

É os acontecimentos que, nos últimos meses, se têm desencadeado à volta da polémica abertura permanente da fron-

teira da Portela do Homem, da qual se tornou seu defensor acérrimo o Presidente da Câmara de Terras de Bouro, José Araújo, têm-lhe valido fortes críticas e ataques dos seus principais inimigos a quem, aliás, e tal como oportunamente noticiámos, não poupou na explanação das suas teses

favoráveis à continuidade da abertura daquele posto fronteiriço, em plena reserva natural do PNPG.

Directamente visado no «memorando» enviado, há tempos, por aquele autarca à Assembleia da República, Adolfo Macedo, ex-director do PN, veio agora a terreiro para, contundentemente, e

«espera que pela última vez», responder a José Araújo, referindo que este pretende defender o que não tem defesa.

«Mais uma vez—sублиnhou Adolfo Macedo—e nos termos «elegantes» a que já nos habituou, José Araújo, procurou

(Continua na página 7)

Posto Emissor Experimental no Monte de S. Pedro Fins

Desde sempre Caldelas foi um meio em que a Televisão era deficientemente recebida. Talvez a sua situação topográfica, rodeada a norte e nascente por píncaros elevados do maciço geresiano que ali começa, o certo é que não se via maneira de resolver o assunto que a todos causava os maiores dissabores.

Recentemente, a Câmara Municipal, a Junta de Freguesia e a Empresa das águas uniram esforços e intercederam junto da Administração da RTP. Feitos os estudos no Monte de S. Pedro Fins,

sobranceiro a Caldelas, foi ali montado um Posto Emissor Experimental. As entidades enumeradas pagaram o dispêndio da torre, cabine e demais apetrechos e a Administração da RTP fez instalar o Posto Emissor.

Os resultados foram mesmo surpreendentes e os utentes da televisão podem agora captar o 1.º e 2.º canais nas melhores condições. Acontece que também os concelhos de Amares, Terras de Bouro e Vila Verde são favorecidos, basta, para o efeito, a inclinação das antenas na direcção do Monte de S. Pedro.

Bombeiros Voluntários em Bouro?

A população da Freguesia de Bouro (S.ta Maria) anda entusiasmada com a ideia de possuir ali uma secção dos Bombeiros Voluntários sediados na Vila de Amares, Freguesia de Ferreiros. Parece-me ver no povo já uma paixão arraigada pela sua Secção dos Bombeiros.

Longe de mim querer arrefecer o entusiasmo. Gostava, todavia, de trocar com o amável leitor deste jornal algumas impressões, sem ferir susceptibilidades, mesmo só à guisa de conversa, com respeito máximo por todos.

Durante várias manhãs de Domingo, tem havido paragem obrigatória ali em frente ao convento. Não era fácil resistir à insistência simpática dos pedintes vestidos de bombeiros ou bombeiras, mesmo que tais voluntários apenas tivessem as batas emprestadas e o vivaque. Entretanto, fez-se pausa.

A experiência disse-me, outrora, que uma manhã de peditório de estrada rende à volta de cinquenta contos. Se a secção não for por diante, é lógico que esse dinheiro vai para os cofres próprios da Instituição.

Como bourense, fiquei mesmo alegre ao ver, um dia, junto ao stop do terceiro a melhor ambulância da corporação—a paramedicalizada—com o dístico: SECÇÃO DE BOURO. Disse para comigo:

—Os Bombeiros estão mesmo generosos. Deram a melhor ambulância a Bouro. E uma viatura destas custa uns tostões largos.

Dois conhecidos de velha data, por quem nutro o maior apreço, garantiram:

—A Câmara prometeu pôr aqui a Secção.

Como acredito em toda a gente, até prova em contrário, juro solenemente que creio em tudo. A ponto de exigir que seja verdade aquilo em que creio.

Mas também sei coisas que quero partilhar com os leitores.

Para ser concretizada a Secção dos Bombeiros Voluntários de Bouro, teriam de ser compradas algumas máquinas imprescindíveis: auto-tanques, uma ambulância, apetrechos vários. Não chegam trinta mil contos. Quanto a pessoal, para uma cobertura normal das 8 às 24 horas, eram precisas, pelo menos, três pessoas de serviço. Como se trata de dois horários de oito horas, teríamos o equivalente a seis pessoas pagas. Com todos os encargos, não chegariam 350 contos ao mês. E não me venham falar de voluntariado gratuito nos bombeiros, que isso é outra coisa. Só funciona acidentalmente, como complemento ao pessoal efectivo.

Quem pagaria essas despesas todas? A Câmara, cujo orçamento anual ronda os cem mil contos para todo o concelho, não ia dar esmolas dessas a Bouro. Prometer pode. A Associação Nacional de Bombeiros não iria gastar mais dinheiro num concelho com apenas 24 freguesias. A população agrícola de Bouro não pode arcar com tais custos.

Permanece uma hipótese. A alta generosidade da Direcção dos Bombeiros de Amares suportar as despesas. Não tenho porque ser renitente em não acreditar.

Mas suponhamos que o assunto é outro. Desde que surgiu a Unidade de Socorro da Cruz Vermelha que o problema do atendimento a sinistros começou a ser pensado com números e não com letras. Da parte da Freguesia de Ferreiros, jogando com todas as influências, tudo foi feito para que a Unidade de Socorro não viesse a existir. Com mais ou menos vontade, a Cruz Vermelha lá vai cumprindo a sua missão.

As gentes de Bouro chegou também o sonho de uma Unidade de Socorro. Aqui surge, quanto a mim, o nó da questão. Penso que os Bombeiros querem colocar em Bouro, não uma Secção, mas uma ambulância para desviarem os clientes da Cruz Vermelha. Alimentam, deste modo, as aspirações populares. Antecipam-se também à Cruz Vermelha, antes que esta se decida a criar ali um Posto.

De que é que Bouro precisa? Talvez precise de um Posto de Enfermagem que possa prestar os socorros ou curativos elementares e encaminhar os pacientes necessitados de especiais cuidados para os hospitais. Para isso basta empregar duas enfermeiras a tempo parcial e ter uma ambulância com condutor permanente. O serviço a prestar teria de ser coordenado com os serviços de socorro existentes nas proximidades. Este serviço

mínimo em poucos meses começaria a ser rentável.

O Posto de Enfermagem privado de Bouro funcionaria em estreita colaboração com o Posto Médico público de Santa Marta.

Mas não haja ilusões. Em caso de acidente maior ou de acidentes seguidos, o Posto de Socorros de Bouro não dava resposta com uma viatura só.

Enfermagem e cuidados de transporte em ambulância são actividades para as quais está vocacionada a Cruz Vermelha. Os Bombeiros têm uma missão específica nos incêndios, inundações e outras catástrofes naturais.

Para concluir, poder-se-ia resumir assim a questão:

—Vontade da população bourense em possuir um serviço de socorro, sem saber bem o que isso custa.

—Aproveitamento da situação e alimentação da ideia, com peditórios. Benefício para os Bombeiros em termos de influência e financeiros.

—Alheamento da Cruz Vermelha numa iniciativa que só a ela diria respeito.

E agora—dir-me-ão— a gente de Bouro que é que deve fazer? É muito simples: exigir uma Secção a sério dos Bombeiros Voluntários de Amares bem apetrechada. E para já, não para daqui a dez anos... Porque «O PROMETIDO É DEVIDO».

Adelino Domingues

A Assembleia de Terras de Bouro (não) funciona?

As Assembleias Municipais, de acordo com o seu regimento, deverão ser órgãos de dinamização e acompanhamento do poder autárquico, zelando pela observância dos interesses das populações, justificando, assim, as esperanças e anseios dos eleitores que nelas votaram.

Em Terras de Bouro, talvez por falta de hábito ou acomodação à confortável vantagem obtida pela maioria, há sintomas de que algo não funciona ou funciona mal naquele importante órgão autárquico.

O nosso jornal, em tempo oportuno, já deu notícia sobre a ilegalidade cometida no acto de instalação da actual AM, em que não foi observado o prazo legalmente previsto para as convocatórias dos respectivos elementos e a dois deles que as receberam apenas depois do facto consumado, ainda se lhes marcou falta de presença...

Um requerimento apresentado, em 23 de Fevereiro, à AM a solicitar à Câmara esclarecimen-

tos pormenorizados, com urgência e por escrito, sobre o respectivo Plano de Actividades, só obteria da autarquia uma resposta oral e parcial volvidos mais de dois meses e sob a complacência da AM.

Em 27 de Abril passado, uma moção aprovada pela mesma AM sobre a elevação das Terras do Gerês à categoria de vila, que de imediato, como se impunha, deveria ser enviada à Assembleia da República, ficou, pelos vistos, nalguma gaveta e no momento em que se redige esta notícia, decorrido quase mês e meio, ainda não tinha saído de Covas!...

A quem interessará, pois, este (não) funcionamento da AM de Terras de Bouro?

A.

Uma boa explicação do que é a Abadia

(Continuação da página 1)

Espera-se que a sr.ª D. Esperança Braga, viúva do saudoso Baptista da Abadia, compreenda a ligação que existe entre a sua indústria de exploração gastronómica e a existência dum museu local, com interesse turístico, e sinta que a glória de Nossa Senhora da Abadia, sua protectora especial, precisa também de mais estas duas salas. Estamos convencidos de que as negociações com a Confraria de Nossa Senhora da Abadia, que se venham a desenvolver para a cedência das referidas salas, vão ser coroadas de êxito.

Para a sala de exposições temporárias, logo que existam condições de espaço físico para ela, já estão previstas várias exposições: uma será sobre os trabalhos em linho, oferecidos a Nossa Senhora da Abadia no decorrer de vários séculos e existentes nas caixas da Confraria; outra de loiças e vidros que a Mesa da Confraria e os peregrinos utilizaram também desde tempos muito antigos; e mais outra com os vestidos e mantos que serviram durante séculos para vestirem a imagem da Senhora—embora esta imagem esteja esculpida com maravilhosas roupagens—e também guardados; e mais outra de cobertas de chita do século passado usadas nas camas do pessoal que servia nas festas do santuário, chitas coloridas e lindas; e mais outra de parâmetros pertencentes ao santuário... e mais outra... e muitas mais outras que a imaginação dos directores do Museu de Nossa Senhora da Abadia irá descobrir na riqueza de objectos e valores que existem na Confraria e mesmo até nas ofertas que os amigos do museu vão continuar a dar.

No programa da Comissão Directiva, agora designada, encontra-se a indicação de publicação de obras. São obras de pequeno volume mas imprescindíveis para o correcto conhecimento da história e crescimento deste grandioso santuário na concha da montanha sem acessos fáceis. Nesta altura, estão já prontos, mais ou menos para publicação, três cadernos de aproximadamente cinquenta páginas cada.

Um é um documento inédito do século XVII, finais, com as contas de esmolas e os gastos das mesmas em obras e outros benefícios nos edifícios existentes para alojamento do pessoal que vivia junto do santuário e para serviço do mesmo;

Um outro que é uma pequena história da implantação e crescimento da Abadia, escrita por Fr. Luís Laynes, monge do Mosteiro da Santa Maria de Bouro e presidente residente na Abadia, nos meados do século XVIII. História a fundação do santuário, as três edificações que ali existiram—a primeira feita por D. Paio Amado e seus companheiros de ermitério, no tempo do Conde D. Henrique; a segunda, já em pedra e cal, mandada construir por um arcebispo de Braga (talvez D. Maurício Burdino ou D. Paio Mendes) e que serviu até à construção da actual em 1644. Este frei Luís Laynes, presidente da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, mandou construir algumas das capelas dos Mistérios da Senhora, a seguir ao Caminho do Arrebitaço, bem como o Parque de além da Ponte e uma grande fonte e tanque no terreiro entre os quartéis e que hoje não existem.

Um terceiro caderno, interessante para o conhecimento do couto e carta de foral do Mosteiro de Santa Maria de Bouro dado por D. Manuel I em 1514. Trata-se dum processo completo, organizado em 1814, e que contém a transcrição de documentos de D. Afonso Henriques e seus sucessores vários, diversas medições e demarcações do couto do Mosteiro de Santa Maria de Bouro, a sentença e processo contra habitantes do couto que entendiam de maneira diferente do Mosteiro e seu Dom Abade a posse de montados da região da Abadia.

Além destes cadernos, prevê-se a publicação de outros com a história do santuário e doutras terras em sua volta.

O Museu de Nossa Senhora da Abadia, como casa de musas, está planeado para ser uma casa de trabalho intelectual para serviço do santuário, do concelho em que se situa o santuário e dos concelhos que mantêm relações com o santuário e procura também ser uma fonte de informação e de formação para o irmão da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. Está já a prestar um regular serviço de informação e de esclarecimento a quem visita Nossa Senhora da Abadia. A preparação de pessoal para esta assistência também está a ser feita.

E uma certeza já temos: o visitante ouromeiro que visita a Abadia e visita o seu Museu, parte com uma ideia muito mais esclarecida do que foi e será o santuário.

a voz da abadia

A VOZ DAS GENTES DÉ ENTRE HOMEM E CÁVADO

Quinzenário regionalista e independente

Director:

PAULO FERRO

Redacção e Administração:

Santuário de Nossa Senhora da Abadia
Santa Maria de Bouro
4720 AMARES

Propriedade da Confraria de Nossa Senhora da Abadia
DÉPÓSITO LEGAL N.º 12453/86

Composto e impresso: EDITORA CORREIO DO MINHO
Palácio Municipal de Exposições e Desportos (P.E.M.)
Telef. 22353—4703 BRAGA CODEX—Apartado 290

Assinatura anual: 1.000\$00
Número avulso: 40\$00

VENDE-SE QUINTA

VENDE-SE QUINTADO LADREDO
BOURO (SANTA MARIA)—AMARES
Telefones 992141 ou 611087

PELO SANTUÁRIO



Festas da Romaria de Agosto na Abadia

■ Com a Banda Musical da Póvoa de Varzim

■ No dia 11 de Agosto, festa de S. Lourenço

A Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia, na sua reunião ordinária de 9 do corrente mês, deliberou aceitar o contributo da Banda Musical da Póvoa de Varzim nas festas da Romaria de Agosto. A sua participa-

ção na Festa da Goma não foi possível por causa de compromissos de calendário.

Assim, depois duma visita ao santuário da Abadia, a festa de S. Lourenço, não se faz no dia 12 de Agosto, mas sim no

dia 11 de Agosto, também dia grande no santuário pois é o dia em que estatutariamente é obrigado a celebrar-se uma missa sufragando a alma de todos os benfeitores e irmãos vivos e falecidos.

O terreiro e o santuário serão iluminados, a preceito, para receber a visita dos inúmerosromeiros que se dirigem a S. Bento da Porta Aberta.

Espera-se que o coreto da música, no terreiro an-

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecer, pessoal e individualmente, a todas as pessoas que, num gesto de solidariedade humana, manifestaram à família do malgrado e saudoso FERNANDO PEDRO DE AZEVEDO GONÇALVES a sua disponibilidade, e se associaram à dor profunda por que passou, fá-lo, por este meio, muito penhoradamente.

Que Deus lhes pague!

A FAMÍLIA

terior ao recinto do santuário, seja arranjado para a actuação da banda e assim se livrar da destruição em que está a cair.

No próximo número, daremos pormenores dos festejos da grande romaria de Agosto à Senhora da Abadia.

Abadia pelo presidente da direcção da Banda e

outros, ficou decidido que a sua anunciada actuação se fará no dia 11 de Agosto, durante o dia.

As testas de romaria deviam começar no dia 12 com a festa de S. Lourenço (feita sempre no domingo a seguir ao dia 10, se este não calhar em domingo); em virtude desta oferta, à Senhora da

AGRADECIMENTO

BALANÇA-TERRAS DE BOURO



D. Maria Eulália Martins Dias, um ano de profunda saudade.

Recordações são lembranças do passado, dos momentos que contigo vivemos; são as saudades que aumentam cada vez mais por pensarmos sempre em ti.

São momentos que não

voltaremos a viver e o tempo vai passando e nós continuaremos a amar-te, continuarás para sempre no nosso coração.

Renovando profundo sentimento de gratidão teu marido, Francisco Pereira, e filhos mandam celebrar uma concelebração, quinta-feira, dia 21, na Igreja de Balança, pelas 19 horas, pelo seu eterno descanso.

Agradecem antecipadamente a todos quantos se dignarem participar neste piedoso acto.



ABADIA — no dia 22 de Abril de 1990, na altura em que se descerrava o retrato do sr. D. Eurico Dias Nogueira, arcebispo primaz, mandado pintar a óleo, pela Mesa da Confraria de Nossa Senhora da Abadia. O retrato do sr. D. Eurico ficou na maravilhosa sala dos benfeitores, restaurada também pela actual Mesa.

DO MAR À SERRA!, APANHANDO PELO MEIO O REAL SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA!

Por AGOSTINHO CARAMELO

• HÁ JÁ UNS 40 ANOS! FOI EM MOÇAMBIQUE!, MESMO LÁ NO EXTREMO NORTE!, (MOCÍMBOA DO ROVUMA—NO DISTRITO DE CABO DELGADO)!, QUE PELA PRIMEIRA VEZ OUVI FALAR DE NOSSA SENHORA DA ABADIA!, A UM CAÇADOR PROFISIONAL!, E LOGO DECIDI QUE QUANDO VIESSE AO PORTUGAL DE CÁ!, HAVIA DE VISITÁ-LA NO SEU SANTUÁRIO!—que tanto convida ao sossego!, à PAZI!...

Ora isso, pela primeira vez!, já aconteceu há uns anos!, sim.

Mas não demorei a voltar!; o local é aprazível!, para os espíritos de muito afã; aquele sitio, verdejante!, com o rio a cantar e a montanha a escutar!, ajuda a pacificar cérebros em turbilhão!... Dei sempre conta de que, com as idas lá!, num pronto o meu coração/alma estavam a roborizar! (Consultar o dicionário!, por favor).

Tornei agora à Senhora da Abadia; fui com o fito de «estudar» o museu!, recentemente inaugurado.

Depressa o bichinho da caneta rompeu a serrazinar em mim!; e pronto!, cá estou!disposto a escrever de alongada sobre tudo aquilo!, focando mais algumas novidades.

De supetão!, enal!, lembrei-me de que já havia escrito umas frases relacionadas com aquele santuário!

Folhee montes de jornais!; quando começava a ficar derreado!, ih!, descobri esse trabalho no **Jornal da Maia**, (20 de Junho de 1985). Aproveito-o para aqui iniciar uma série de artigos.

Acho curioso revelar!; essa produção literária foi inspirada pelos muitos aforismos ouvidos naquele lugar bendito!; aconteceu igual!, desta vez: bem recordo os adágios citados a talho de foice!, pelo Sr. Padre Acácio Gonçalves, pelo Sr. Luís Adolfo de Sousa, e pelo Sr. Dr. Adérito Gomes Ferreira—Paulo Ferro—, e também pelo encarregado do museu—o Sr. Fernando.

Nenhum deles supunha, claro!, que eram ouvidos com redobrada atenção!, logo que iniciavam um anexam!...

E pronto!; vamos à transcrição do artigo, conforme saiu no **Jornal da Maia**:

DEUS!, QUE HOJE UNS TANTO ESQUECEM!, É O MESMO DEUS QUE ONTEM, OUTROS, TANTO LEMBRARAM!

pelo Escritor AGOSTINHO CARAMELO

Uma das provas da razão do título!, e em alguns casos com muita sabedoria!, tornei a tê-la ao seleccionar, na memória-armazém, vários provérbios para introduzir, a propósito, numa crónica sobre Nossa Senhora da Abadia, e seu respectivo santuário—lá mais para riba—da qual os Maiatos já foram fervorosos devotos e admiradores!, assim como os Famalicenses, os Poveiros, etc. (Este esticado etc.!, também engloba o Porto, Barcelos, Braga, Viana, Póvoa de Lanhoso).

A crónica, acima lembrada, foi inserida noutro jornal. Neste, agora, só uma pequena amostra dos rífões recordados. Vamos então a isso!, usando a pontuação sentida pela minha alma:

Nunca Deus fecha uma porta!, que não abra outra. Portanto, desanimar, não vale! // **Não põe Deus tempo em mudar tempo.** Com calma!, o tempo chega para mais coisas. // **Enquanto um vai, outro vem; Deus dá do seu**

bem. Por isso mesmo!, lá diz o outro: «**Hora a hora, Deus melhora.**». Bem bom! // **Encomendar a Deus!, e boiar a nadar.** Havendo fé!, «**seja o que Deus quiser!**», que tudo correrá bem. // **Para amanhã, Deus dará.** Mas, atenção!: «**Mais pode Deus ajudar quem velar e madrugar.**». Lá isso!, é verdade. // **Muito saber leva a Deus.** Podendo aproximar-nos dos que mais precisamos!... // **Guerra começada!, só Deus sabe quando acaba.**... O melhor é fugir dos sarilhos! // **Gasta e dá!, Deus mandará.** Mas é prudente não abusar... // **O futuro, a Deus pertence.** Às vezes preparámo-lo tão mal!... // **Graças a Deus, muitas!; graças com Deus, poucas.** Melhor é nenhuma!... // **Mais vale um pão com Deus!, que dois com o Diabo.** Certíssimo. // **Nosso Senhor te dê Deus!, que Ele te dará saúde.** Oxalá, sempre! // **O homem põe, e Deus dispõe.** E de que maturado e de moço refalsado!, nos livre Deus. Realmente!... // **Dádiva mal dada, para Deus não vale nada.** Ai!, os avarentos... // **Do rio manso me guarde Deus, que do bravo eu me guardarei.** Convém sermos sempre prudentes! // **Quem com Deus anda!, Deus o ajuda.** Pois claro. // **Deus bem sabe o que melhor cabe.** O pior é a nossa insatisfação!... // **Para quem trabalha, Deus fez o descanso.** Mas quem mais descansa!, são os ribaldos. // **Deus aperta!, mas não esgana.** É uma forma de pôr à prova os eleitos!... // **Com água e com Sol, Deus é criador!** Bem se nota!, pela pululância nos campos! // **Deus não come nem bebe, mas julga o que enterde!**... Deixando-nos à vontade!... // **Deus não é de vingança!, mas castiga pela mansa.** Convém não abusarmos! // **Quando Deus quer!, até do Norte chovia.** Quem pode!, pode. // **Deus nos livre dos maus vizinhos de ao pé da porta.** E dos inimigos invejosos. // **Deus se manifestará, e tudo medrará.** Óptimo! // **Deus é bom trabalhador!, mas gosta que o ajudem.** Esta é muito boa!, para quem tenha a mania de se encostar... // **Deus diz: faz tu, que eu ajudarei.** Apoiado!... **Deus disse que quem ganhase que se risse!** Sendo necessário trabalhar primeiro!, evidentemente.

Amigos: por hoje, chega; quem quiser mais, é só pedir.

Agostinho Caramelo, Junho-1985, 4490 Póvoa de Varzim

DO HOMEM AO CÁVADO...

SUBSÍDIO DE FÉRIAS PARA REFORMADOS E PENSIONISTAS

Gerês

O Pagamento do 14.º mês aos pensionistas da Segurança Social e aos aposentados da Função Pública, já a partir de Julho, sem prejuízo da actualização normal das pensões no final do ano, e a recuperação das pensões degradadas da Função, «de forma a aproximá-las progressivamente das pensões actualmente concedidas», foram duas medidas recentemente anunciadas pelo primeiro-ministro, em conferência de imprensa, em S. Bento.

O pagamento do 14.º mês aos pensionistas da Segurança Social e aos aposentados da Função Pública vai equipará-los, em termos de número de pagamentos, à generalidade dos trabalhadores no activo. A esta medida acresce a actualização da pensão mínima, de 17 para 20 contos, já a partir de Dezembro.

Segundo Cavaco Silva, «isto significa um aumento de 264 por cento em cinco anos, quando a subida dos preços no mesmo período será cerca de 75 por cento».

Cavaco Silva revelou que a atribuição do 14.º mês aos pensionistas da Segurança Social será paga com os 40 milhões de contos que o Governo cortou recentemente às despesas correntes do Estado, enquanto os custos do 14.º mês para os aposentados da Função Pública, no valor de 10 milhões de contos, serão cobertos pelo Montepio Geral e pela Caixa Geral de Aposentações.

TERRAS DE BOURO E VIEIRA ENVELHECIDOS

Apesar de ser o mais jovem, o distrito de Braga, com a sua média de 8% de idosos, ainda «tem municípios que alinham entre os mais envelhecidos do país», segundo foi revelado pelo órgão consultivo do Centro Regional de Segurança Social.

Entre esses municípios está o de Celorico de Basto com 12,9% de idosos, «igualado por Cabeceiras de Basto e somente ultrapassado por Vieira do Minho e Terras de Bouro, respectivamente com 13,4% e 14,2%».

Isto quer dizer que tais percentagens estão equiparadas às de muitas outras regiões do país e, no distrito de Braga, «esta situação tende a agravar-se, pois a previsão para a década de 2010 a 2020 será de 33% da população portuguesa com mais de 65 anos», acrescentaram os mesmos técnicos da Segurança Social.

FALECIMENTO

No dia 27 de Maio, faleceu em S. Paio de Antas, Esposende, o sr. António Lourenço Faria, de 76 anos de idade, pai do nosso pároco, Padre Albino Faria.

O seu funeral realizou-se no dia 29, na igreja paroquial daquela freguesia, onde se celebraram as cerimónias fúnebres participadas por 28 sacerdotes e muito povo, inclusive de Vilar da Veiga e Gerês que, desse modo, se quiseram associar na dor do seu pároco e amigo.

Presente também o doutor José Araújo, presidente da Câmara de Terras de Bouro.

«A Voz da Abadia» apresenta ao Padre Albino Faria sentidas condolências.

INQUÉRITO NO PN

Professores da Universidade do Minho, liderados por dois sociólogos, estão a preparar um inquérito que irá abranger 20 por cento da população residente na área do PNPG.

Esse inquérito, além de proporcionar aos habitantes uma oportunidade de dizer o que pensam e sentem quanto à vida no Parque Nacional, pretende também identificar carências e melhorar o relacionamento com os responsáveis por aquela área protegida.

DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

Por iniciativa da Associação «Lírio do Gerês», celebrou-se na nossa terra, o Dia Mundial da Criança, com várias actividades ao longo do dia, as quais deixaram entusiasmasdas as nossas crianças.

A Câmara participou na realização dessas actividades, com um subsídio de 25 contos e a cedência de uma carrinha para transporte das crianças.

FESTA DE SANTO ANTÓNIO

Tal como havíamos noticiado, realizou-se no passado domingo, dia 10, a festa de Santo António, no Gerês.

E embora pelas razões já indicadas, o programa apresentado tenha sido o possível dada a escassez de tempo que se registou, estão de parabéns todos quantos uniram esforços para que esta festa tradicional não deixasse de se efectuar. Um belo exemplo de bairrismo que eles deram a alguns comodistas que por cá vão existindo

que nem fazem, nem querem que os outros façam. Por certo que não será com gente desta que o Gerês sairá, algum dia, da «cepa torta»...

PERGUNTAR NÃO OFENDE...

O caso foi-nos contado por uma testemunha presencial e só a manifesta falta de espaço nos impediu de já lhe termos dado publicidade como, realmente, se impunha.

Foi no passado mês de Abril. O Gerês teve, já nesse mês, um desusado movimento de turistas. O que não será de admirar já que a nossa terra, mais que uma simples estância turística ao longo de todo o ano.

Mas, voltando ao assunto, dentre esses turistas de Abril um grupo houve que escolheu para local de «partilha» dos merendeiros a esplanada da Pensão Geresiana. Comeram, beberam, confraternizaram e, a páginas tantas, uma senhora, já de certa idade, precisou de satisfazer uma necessidade fisiológica. E dirigiu-se aos sanitários

públicos, junto ao mercado. Em vão o faria pois, para espanto seu, tais instalações estavam fechadas. Bateu a mais portas e nada conseguiu.

Resoluta, talvez até desesperada, a dita senhora não esteve com meias medidas: chamou um grupo de amigas que fizeram uma roda e, ali mesmo, em plena avenida, fez chi-chi!...

E nós, ao sabermos disto, ficamos envergonhados por a caminho do ano 2000, ainda ser possível assistir-se a cenas destas numa estância turística de renome mundial como é o Gerês!

E se perguntar não ofende, digam-nos lá: que razões terá inventado a Câmara de Terras de Bouro para justificar que, ao longo de quase todo o Inverno, estivessem encerrados os únicos sanitários públicos aqui existentes? Para poupar dinheiro? Por desleixo e incuria? Por entender, erradamente, que tais instalações só serão necessárias no Verão? E a população residente e os turistas não terão direito de a utilizar no Inverno?



AS VERGONHAS DA NOSSA TERRA

As imagens—tristes e lúgubres—que hoje exibimos não necessitam de apresentação. Elas são por demais conhecidas e la-

mentáveis. Poderão até servir de espelho fiel e autêntico do amor e dedicação que os seus proprietários—a Empresa das Águas do Gerês—têm pelo seu património e, concomitantemente, por uma terra por eles explorada, há várias décadas, por «dez reis de mel coado».

Mas, sobretudo para os nossos conterrâneos ausentes, atente-se no aspecto desolador e de vergonhosa ruína que tais prédios, situados em pleno coração desta estância termal e turística, oferecem: paredes negras como bréu, que há mais de 20 anos não sabem o que são, ao menos, umas pinceladas de água e cal; telhados moribundos com barrigas maiores que as dos elefantes e por onde as águas da chuva entram com mais

facilidade do que faça em manteiga em dias de Verão; beirais carcomidos pela voragem do tempo donde, a cada passo, caem os restos das telhas que os temporais não conseguiram tragar e, como tal, a constituir um autêntico perigo para quem lá passe; paredes ocas e esventradas, com o tabique apodrecido à mostra; cauleiros entupidos ou rotos; enfim, um miserável espectáculo que é oferecido, gratuitamente, a quem nos visita.

Há quem diga, agora, que no local destes prédios, vão erguer-se um conjunto de piscinas e um novo balneário. Que acredite quem quiser. Para nós, isso é mais uma «história da carochinha» em que a nossa terra é fértil. Infelizmente. Desgraçadamente. Vergonhosamente!

Cardoso da Saudade

- FATOS
- CALÇAS
- CASACOS
- BLUSÕES

ARTIGOS DE ALTA QUALIDADE
A PREÇOS SEM CONCORRÊNCIA

Cardoso da Saudade

LARGO DE SANTA CRUZ — BRAGA

Pensão
UNIVERSAL
ABERTA TODO O ANO
Restaurante
EM
TERMAS
DE CALDELAS
Telefones 36236/36286
4720 AMARES

DO HOMEM AO CÁVADO...

Bouro (Santa Maria)

O RESTAURO DO CONVENTO DE BOURO

Muitos e diversos têm sido os esforços para que o restauro do Convento de Bouro se faça sem demoras demasiadas. Numa primeira fase foram grafetadas as paredes para evitar um desmoronamento que se adivinhava iminente. Mas a obra parou ao que se diz devido à situação financeira do I.P.P.C. que se encontra com falta de verbas. Isto leva a pensar que o desmoronamento pode ainda dar-se, mas, agora, a verificar-se, com redobrado prejuízo. É que as paredes, sol edificadas entre si, não o foram para as laterais, isto é, nada levaram que garanta a sua vertical.

Acontece que há dias a entidade responsável ins-tou junto de quem de direito pela necessidade da obra. Ao fazê-lo aconteceu que alguém ligado a uma importante empresa privada tomou conhecimento dos factos e veio com uma solução. A de que arranjará um consórcio privado capaz de restaurar o Convento desde que lhe permitissem a exploração em prazo compensatório.

Para o efeito a dita entidade privada estaria resolvida a investir no grande imóvel entre um milhão e milhão e meio contos, transformando o prédio e seu termo de maneira a tornar-se ponto de movimento, actividade e vida.

A entidade responsável aprontou-se em saber das possibilidades de realização da entidade privada em questão e logo se inteirou de que eram reais e imediatas.

Estamos perante um caso da maior importância e que não pode ser resolvido de ânimo leve e por uma só entidade, é, no entanto, algo de muito importante a ver e analisar, para que se procure o que

de melhor se oferecer.

Certo é que não podemos andar indefenidamente à espera de uma solução que pode demorar tanto que se chega ao momento de não haver solução alguma. O I.P.P.C. tem de ver o assunto com realismo e pesar as suas possibilidades de realização, já que as de adiar indefinidamente não são as que nos agradam e interessam.

Caldelas

TELESCOLA NÃO CORRESPONDE ÀS NECESSIDADES

O Posto da Telescola a funcionar nesta freguesia já não corresponde às necessidades locais e das restantes freguesias por ele abrangidas.

Conhecedora desta situação, a Junta desta freguesia pretende substituir a telescola por uma escola preparatória que, além de Caldelas, Sequeiros, Portela, Fiscal e Torre, daria cobertura também a três freguesias do vizinho concelho de Vila Verde, designadamente Coucieiro, S. Vicente e Oriz.

CALDELAS EM PERÍODO DE SATISFAÇÃO

Caldelas, a terra das afamadas termas, viveu os últimos anos com uma la-

tente insatisfação, sendo disso prova as notícias que a imprensa diária dava por iniciativa dos aquistas vindos de longe e ligados aos órgãos de informação ou com acesso aos mesmos.

Presentemente as coisas parece terem mudado. Vive-se um ambiente de esperança.

ÁGUAS, SANEAMENTO, ETC.

Mas Caldelas está neste momento a gozar o prazer da água ao domicílio, falta que não se admitia nas Termas que são consideradas as segundas do País. E segundo ouvimos a quem de direito estão a ultimar-se os passos para que o saneamento seja um facto.

Entretanto aindam-se e limpam-se as ruas enquanto o arranjo dos passeios se ultima.

C.

Terras de Bouro

GRUPO DESPÓRTIVO NA I DIVISÃO DISTRI-TAL

O dia 10 do corrente ficará assinalado na história do desporto neste concelho, pois foi nessa data que se consumou a subida do nosso Grupo Desportivo à I Divisão da A.F. de Braga, após ter vencido brilhantemente a série C da II Divisão Distrital.

Tal facto foi alvo de euforia e de festa na nossa terra, fazendo-se agora votos para que a brilhante carreira deste ano venha a prosseguir no futuro.

REUNIÃO DA CÂMARA

A Câmara Municipal de Terras de Bouro na sua reunião ordinária de 24 de Maio deliberou o seguinte: transferir para o coordenador da Extensão Educativa as verbas de 130 mil escudos destinados a financiar o Curso de Inglês a funcionar na Escola Primária do Gerês e de 116.500 escudos para o cumprimento do programa referente ao mês de Maio; atribuir o subsídio de 25 contos e ceder uma viatura

à Associação Cultural «Lírio do Gerês» para acções integradas no programa das comemorações locais do Dia Mundial da Criança; atribuir o subsídio de 5 mil escudos à Liga Portuguesa de Dadores Benévolos de Sangue; proceder à pavimentação do troço do caminho da Pedreirinha, na Ermida-Vilar da Veiga; proceder ao alargamento no início do estradão florestal de Moimenta, integrado na Comissão de Fogos Florestais; ceder uma máquina para arranjo do caminho agrícola de Bouças, em Gondariz; fornecer material para obras no regadio do Cavadoiro, em Moimenta; confirmar o embargo de uma obra de Jorge Pinheiro Rodrigues, em Admeus-Vilar da Veiga; abrir as propostas para a construção de um reservatório de água em S. Bento da Porta Aberta, as quais são as seguintes: Raul Pereira da Silva, 5.555.260 escudos; Machado Dias e Antunes, 4 mil contos; José Carvalho Maia, 3.966.466 escudos.

Finalmente, foi aprovada uma proposta relacionada com a cerimónia de ho-

menagem a várias figuras do concelho, algumas a título póstumo, realizada na sede do concelho no passado dia 10 do corrente.

CÁ P'RA NÓS...

Tal como acima se refere, Terras de Bouro acaba de prestar uma singela mas significativa homenagem a alguns dos seus vultos que aqui nasceram e honraram o concelho com a sua actividade multifacetada não só entre nós, como noutras zonas do país.

Foi um sonho já antigo e uma dívida volumosa que, finalmente, ficou saldada. Homens como o sr. Xavier de Araújo—autêntico samaritano que, durante várias décadas, prestou relevantes serviços clínicos neste concelho—ou como o recém-falecido dr. Américo Barbosa que no Liceu de Braga se destacou a leccionar várias gerações de jovens, dignificando e prestigiando a nossa terra, bem merecedores são de tal homenagem, apesar de tardia.

Mas, como «mais vale tarde do que nunca», tudo bem...



Grupo Desportivo de Terras de Bouro

Vieira do Minho

PRESIDENTE DA CÂMARA EM BRUXELAS

Juntamente com os restantes autarcas que presidem aos municípios que integram a Associação de Municípios do Vale do Ave, o presidente da Câmara de Vieira do Minho, Travessa de Matos, deslocou-se recentemente a Bruxelas para, conjuntamente com os seus colegas, desenvolver uma operação de sensibilização dos responsáveis da CEE para a necessidade de maiores apoios comunitários para aquela região.

Em contactos estabelecidos com dirigentes da CEE, os referidos autarcas salientaram que o apoio financeiro comunitário previsto para o Programa

Integrado de Desenvolvimento do Vale do Ave (PROAVE) fica muito aquém do necessário para fazer face aos estrangulamentos que subsistem em toda a região.

NOVA ESTRADA E MERCADO

O presidente da Câmara de Vieira do Minho foi autorizado pelos vereadores do executivo municipal a proceder à negociação dos terrenos destinados à abertura duma estrada que ligue a vila a Eira Vedra, através da ponte da Banha.

O mesmo executivo concedeu idêntica autorização para a negociação da cláusula que condiciona o pleno uso do terreno para a construção do futuro Mercado Municipal, o qual

se pretende fique distanciado do recinto da feira semanal.

CONCESSÃO DE SUBSÍDIOS

A Câmara atribuiu, recentemente, os seguintes subsídios: 30 contos, destinados ao transporte das crianças de S. Miguel, em Caniçada, para a Escola de Chelo; 144 contos ao Centro Cultural da mesma freguesia para a aquisição de um televisor.

VISITA DE ESTUDO

Amanhã, dia 15, os alunos da Escola Secundária desta vila vão realizar uma visita de estudo às ruínas romanas da zona da Calcedónia, em plena serra do Gerês.



Fábrica de fatos casacos calças

de alta categoria!



À VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS

Ponte dos Falcões

Telefone 71 2 10

Maximipos - 4700 Braga

Telex 32288 Facho

DO HOMEM AO CÁVADO...

Figueiredo

DIA DA MÃE

No primeiro domingo do mês passado, cada um lembrou sua MÃE, viva ou falecida.

Naquele dia, as atenções da nossa Comunidade Paroquial voltaram-se para as criancinhas, que solenizaram a Santa Missa com cânticos escolhidos e homenagearam Aquelas que, colaborando na Obra da Criação, lhe deram a existência.

MÊS DE MARIA

O mês de Maio, dedicado a Nossa Senhora e, por isso, tradicionalmente denominado «MÊS DE MARIA», constituiu especial razão para, durante ele, nos congregarmos, todos os dias, ao redor do altar da Virgem Maria.

Rezou-se diariamente o Terço do Rosário e meditaram-se os seus Mistérios; realizaram-se reflexões e cantaram-se os louvores da Mãe de Deus; e, sobretudo, todos aprendemos, nos Seus exemplos de Virgem fiel; de Esposa e Mãe, a conduzirmo-nos e a vivermos santamente nos dias da nossa vida.

OS NOSSOS DOENTES

Os doentinhos que, na altura em que escrevemos, se encontram mais gravemente enfermos, são:

—A esposa do sr. Joaquim da Rua, das Capelinhas, internada há bastantes dias no Hospital de S. Marcos;

—E o sr. José Negos, de S. Sebastião, regressado, há pouco mais de um mês, duma unidade hospitalar de Vila Nova de Gaia.

ACIDENTE NO TRABALHO

No fim da tarde de 19 de Maio último, o proprietário da Vidraria Amarense ficou gravemente ferido num membro inferior, quando manuseava uma alfaia agrícola, tendo sido in-

ternado no Hospital de S. Marcos.

ACIDENTE DE VIAÇÃO

O nosso assinante sr. José Andrade um do Vale e seu irmão António sofreram muito com um aparatoso acidente de motorizada, frente às bombas de gasolina de Amares.

O primeiro foi socorrido no Hospital de S. Marcos e, depois de tratado, regressou ao domicílio, onde se encontra convalescente.

O segundo ficou hospitalizado e foi submetido a uma intervenção cirúrgica.

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Liquidaram, por mais um ano, o custo das respectivas assinaturas, a sr. «Adelaide Sousa Correia, do Forno Velho;

E a sr. «Maria de Fátima Miranda Martins, emigrada em França.

Os nossos agradecimentos.

FOI ASSIM O NOSSO FUTEBOL

Terminou mais uma época desportiva, em que tomou parte o nosso «ESTRELAS DE FIGUEIREDO», integrado na 3.ª Divisão Regional da A.F. de Braga (Série C).

Ao longo das 24 jornadas, o nosso Clube obteve 33 pontos em 14 vitórias e 15 empates, com apenas 5 derrotas.

Das equipas intervenientes no Campeonato em questão, foi a nossa que mais golos marcou (46) e a segunda que menos golos sofreu (16), ficando em 4.º lugar, a 3 pontos da primeira classificada.

Creemos que, se for aumentado o número de equipas para o próximo Campeonato, o «ESTRELAS» poderá subir à Divisão imediato.

Se assim não acontecer, fica-nos a consolação de que esta época foi a melhor, para a história do

nosso Clube, em pontuação.

Desta forma, entendemos que a Direcção, Técnicos e Jogadores do nosso Grupo Desportivo merecem os melhores aplausos de todos nós. É que, além do mais, lutaram sempre com dificuldades de toda a ordem, sabendo vencê-las serenamente, sem atropelos nem desfalecimentos.

Eles agradecem a quantos os acompanharam, designadamente nas horas difíceis. E, sobretudo, àqueles que contribuíram generosamente para satisfação das mais variadas despesas efectuadas durante o período desportivo.

NOTA FINAL

Por razões sobejamente conhecidas, o correspondente do nosso Jornal, nesta freguesia, apenas elaborará novas notícias para a segunda quinzena de Julho próximo.

As nossas desculpas.

Cap. ARAÚJO

Caniçada

AINDA O ACESSO À IGREJA

Já não é a primeira vez que aqui nos referimos ao mau aspecto que a inacabada estrada de acesso à nossa Igreja Paroquial está a oferecer, para além dos incómodos a quem por lá tem de passar.

Aquele cascalho levantado no início da mesma, os montões de terra, o lixo e a lenha que ao longo do seu percurso se encontram, são bem o espelho fiel das autarquias que (não) temos. E enquanto que o problema da sucessão da Junta se resolve, não será possível à Câmara diligenciar para que seja, finalmente, acabada e limpa a principal via de acesso desta terra desprezada?

Rio Caldo

NÓS POR CÁ...

—Com que então, amigo e conterrâneo meu, que me dizes a este Verão que já está aí com toda a força?

—Que hei-de dizer?! Tudo na mesma.

—Na mesma? Até nem pareces tu a falar. Achas que, entre nós, está tudo na mesma?

—Claro que acho. E se não está, mostra-me o que mudou.

—Bem, mudar por mudar, realmente até agora não mudou nada. Mas tu bem sabes o que os jornais dizem que vai ser feito na nossa terra. Uma autêntica revolução...

—Revolução?! Bem se vê que és ingénio e ainda acreditas cegamente que as promessas mandadas para os jornais são para se cumprir.

—Mas, olha, então não acreditas que o Centro Náutico, a Marina, a Escola Preparatória e o abastecimento de água vão ser uma realidade ainda este ano?

—Claro que não acredito. E tu bem sabes por-

quê. Não era já o poeta que dizia: «Coitado do mentiroso/que mente uma vez e mente sempre./Ainda que fale a verdade,/todos lhe dizem que mente»? Então...

—Bravo! Então não acreditas nos nossos políticos, não é assim?

—Bem, eu não falei em tal gente. A ilação é tua.

—Pois claro! Não digas mais, porque para bom entendedor...

—Digo mais, digo: sabes por quanto ficou o concerto

daquela ambulância da nossa Cruz Vermelha de que falamos há dias?

—Sinceramente, não sei.

—Eu, ao certo, também não sei. O que sei é que a Câmara lhe atribuiu um subsídio de 500 contos para esse fim.

—Quinhentos contos? Ena, pá! Que Câmara generosa!

—Generosa e rica, não achas?

C.G.

Valdosende

REGRESSO...

Há cerca de mais de um ano que não tenho colaborado com o Jornal, por razões que não vale, agora referir.

Faço-o, por solicitação de pessoa por quem tenho muita consideração e que, para mim, é meia alma do Jornal e não só, pois de tudo o que dela conheço, sempre se tem batido pelo progresso da nossa região.

Durante todo este tempo de interregno, o que mais me custou foi ver que de Valdosende nunca se falava no Jornal. Ainda esperei que aparecesse alguém, quicá com mais tempo e capacidade do que a minha, mas isso não aconteceu. Talvez não seja, para os que cá estão, que faça muita falta; mas os que se encontram ausentes, sobretudo os emigrantes, esses sentem-no. Não é por acaso que bastantes deles me abordavam e disse se queixavam. É que é sempre bom, para quem está longe, saber novidades da nossa terra, ainda que por vezes pouco interesse tenham. Mas eu não faço os factos.

Por isso e sempre que possível, passarei a dar o meu contributo a este Jornal, que muito prezo e me merece carinho.

Volto a fazer o apelo a todos os assinantes desta freguesia (quer presentes, quer ausentes) e não só a eles, para que sempre que tenham algum motivo de interesse, o façam chegar ao Jornal, pois ele estará, como tem estado, aberto a todos. Bom era que em vez de um colaborador, todos tivessem esse ensejo.

OBRAS NA IGREJA PAROQUIAL

Quanto a notícias não há muito a dizer do passado,

até porque muitas pessoas as saberão.

Por agora vou focar as obras na igreja do Chamadouro que há pouco se reiniciaram. É intenção da Comissão preparar o salão paroquial e dar uma nova forma às escadas de acesso à igreja.

As pessoas têm colaborado dentro das suas possibilidades e algumas até muito mais, quer na parte de contributo, quer na parte de trabalho. Mas disso falaremos depois. Esperemos que os nossos emigrantes, também, dentro da sua boa vontade e possibilidades lhes sigam as passadas, para assim nos orgulharmos de termos dado o nosso esforço, numa obra que é nossa. A todos bem hajam.

FALECIMENTO



No dia 30 de Maio, faleceu, no lugar de Paradela, Valdosende, o sr. Eugénio António da Silva, de 84 anos, foi sacristão na capela da Barragem da Caniçada desde a fundação desta.

Era reformado da EDP. «A Voz da Abadia» apresenta pêsames aos seus familiares.

Eurico

Tabuaças

NOVOS ESCUTEIROS

No passado domingo, dia 10, realizou-se nesta freguesia a cerimónia da promessa de novos escuteiros do agrupamento do CNE e da Companhia das Guias de Portugal de Tabuaças.

Efectuaram a promessa oito lobitos, sete exploradores juniores, cinco dirigentes das Guias de Portugal, sete avezinhas, quatro guias e cinco dirigentes dos escuteiros.

SER PAI É SER RESPONSÁVEL!
POR ISSO...
comigo o miúdo vai sempre atrás
EU AMO-O

PADARIA UNIVERSAL

DE *António José Fernandes*

ESMERADO SERVIÇO DE PÃO
E PRODUTOS AFINS

FABRICO E VENDA DE PÃO ESPECIAL AOS DOMINGOS PARA
TORNAR O SEU ALMOÇO MAIS APETITOSO
O PÃO É O MELHOR E MAIS BARATO DOS ALIMENTOS
PREFIRA O DA PADARIA UNIVERSAL

TELEFONE 66125

SANTA MARIA DE BOURO • AMARES

VENDE-SE CASA

Vende-se uma casa junto ao caminho público, no lugar da Obra, freguesia de Santa Maria de Bouro-Amares, com 1.º andar, bons fundos, quintal com diversas cortes para animais, ramadas de vide, laranja e mais fruta.

Falar com **Fernanda de Jesus de Sousa Fernandes, que habita a casa.**

«Ping-pong» em várias frentes

José Araújo, debaixo de «fogo cruzado», recua?

- Adolfo Macedo: Presidente é autarca de terceira
- João Casanova: Fronteira é um desastre
- Ministro do Ambiente defende abertura temporária
- L. Palmeira: «Palmadinhas nas costas», não chegam...
- Serafim Rien na TV: Festa da Fronteira é ilegal
- Câmara negocea fronteira com o PN?

(Continuação da página 1)

transferir para a minha já distante gestão do PN as suas frustrações de autarca de terceira.

No citado «memorandum», segundo o antigo director do PN, «o Presidente da Câmara falta à verdade com o despudor já demonstrado em anteriores posições, o que aliás, não me surpreende, pois oficial e pacientemente suportei, durante anos, a sua impertinência, depois de me certificar que «quem dá o que tem, a mais não é obrigado».

E prossegue: «Não me incomoda a apreciação feita pelo presidente da Câmara de Terras de Bouro sobre a minha gestão no PNPG, porquanto falar do que se não entende conduzirá, sempre, mesmo as grandes inteligências (e pode não ser o caso) a apreciações erróneas».

E numa alusão indirecta à actual direcção do PN, Adolfo Macedo acentuaria: «Relevo, contudo, definidor da incoerência da apreciação o louvor à gestão actual, onde durante dois anos, a face mais visível de actuação — inauguração de um centro de recuperação de aves, desenvolvimento do Projecto Minerva, Plano de Ordenamento, exploração do parque de campismo de S. Miguel e outros — resulta de iniciativas em curso quando da transferência de poderes».

«A única grande e real diferença — e daí talvez os encómios — reside na forma como se encaravam os caprichos do Presidente da Câmara de Terras de Bouro ou de quem quer que fosse que não respeitasse os conceitos de salvaguarda que se defendiam, afirmou o antigo director do Parque.

«Ao contrário do que se pretende insinuar, sublinhou Adolfo Macedo, a fronteira não foi motivação dissuasora, tanto mais que «desde que saí do PNPG, continuo a afirmar, como então, que a sua abertura é a certidão de óbito do PN». Por isso, concluiria que «incomodará o Presidente da Câmara saber que continuo, coerentemente, a defender os princípios em que acredito e surpreender-se-á talvez de, à sua imagem, não me ver a saltitar conforme as conveniências».

CASANOVA AO ATAQUE

Também João Casanova, presidente da Comissão Regional de Turismo do Verde Minho, veio recentemente à baila pronunciando-se, mais uma vez, sobre a questão da fronteira da Portela do Homem, a qual, em sua opinião, trará «forçosamente implicações indesejáveis para o único Parque Nacional de Portugal».

Aquele responsável pela Verde Minho mantém a sua opinião «sobre o desastre que é a referida fronteira» e «felizmente, excepto alguns, poucos, que não alcançaram as consequências do que defendem, todos condenam a abertura da Portela do Homem». E sublinhou:

«Não é preciso ser sequer minimamente inteligente para procurar minimizar-se as derrotas inevitáveis. O senhor Presidente de Terras de Bouro sabe que, mais tarde ou mais cedo, o bom senso deve imperar. E assim terá de ser breve sob o perigo de não valer a pena, quando for resolvido fechar a fronteira, terá uma saída, relacionando a imposição com um consenso em que dirá que participou.»

PN É A JÓIA DA EUROPA

Por seu turno, o Ministro do Ambiente, Fernando Real, ao falar no encerramento do ciclo de mesas-redondas sobre «Ambiente e Mercado Único», que decorreu, durante o mês de Maio, em Lisboa e no Porto, defendeu a manutenção da fronteira da Portela do Homem a funcionar em regime de abertura temporária, tal como acontecia até há bem pouco tempo.

Aquele membro do Governo, anunciou também que o seu ministério vai desenvolver contactos com o «outro lado da parte espanhola da fronteira no sentido de se criar uma zona de área prote-

gida igual, que seja a continuação do Parque Nacional da Peneda-Gerês, considerado a jóia da Europa.

«PRESIDENTE AVESSO ÀS CRÍTICAS»

Entretanto, a contestação ao Presidente da Câmara de Terras de Bouro não se confina apenas à questão da fronteira.

O estado de abandono e o não aproveitamento das potencialidades turísticas de Brufe foram, recentemente, abordadas pelo «Correio do Minho», numa crónica assinada pelo respectivo director, Leovigildo Palmeira, após uma visita efectuada àquela paradisíaca aldeia terrabourense.

José Araújo porém, não gostou de tais comentários e fez sentir, por carta, o seu «desgosto» àquele conceituado jornalista acusando-o de se ter deixado envolver «por pessoas que confundem negociações com turismo e o interesse do povo da região com interesses que nada têm a ver com Terras de Bouro nem com a sua gente ou o seu turismo».

Depois de se mostrar hesitante na publicação da referida carta, o director do «Correio do Minho», acabaria por fazê-lo, uma vez que a mesma «tem afirmações descabidas, mais ditadas pelo não me toques do que pela inteligência».

«O Dr. José Araújo — prosseguiu L. Palmeira — não desmente a afirmação de que o troço de acesso a Brufe está ao abandono. Que se pode dizer de uma estrada que, há 12 anos, não é pavimentada?»

A respeito dos melhoramentos apregoados em relação àquela freguesia «que não são todos da Câmara» — o mesmo jornalista diria que «quem está à frente de um município há tanto tempo, como é o caso do doutor Araújo, com certeza que algo tinha que fazer, pois o bater nas costas não é

suficiente para angariar votos em tempo de eleições».

Relativamente ao aproveitamento turístico do concelho referido por José Araújo na sua carta, L. Palmeira põe em dúvida «que isso seja uma verdade, se tivermos em conta que os investidores que têm aparecido não são acarinhados pela edilidade terrabourense. Vão embora e são acolhidos noutros concelhos, onde lhes dão facilidades com vista ao progresso».

E, para aquele experiente jornalista, «são casos a influenciar o desenvolvimento turístico — o único que pode ser a alavanca do enriquecimento de Terras de Bouro — a preservação do Parque Nacional, a elevação do Gerês a vila e a conclusão da estrada de Vilarinho das Furnas a Brufe».

DEBATE TELEVISIVO FRUSTROU EXPECTATIVAS

Em face da insistente polémica que a fronteira da Portela do Homem está a gerar aos mais diversos níveis, o programa televisivo de grande audição «A hora da verdade», na sua edição do dia 31 de Maio, promoveu um debate sobre o Parque Nacional da Peneda-Gerês, o qual não viria a corresponder às expectativas criadas por não trazer nada de novo ao que já era sabido.

Iniciado com um excelente documentário sobre a realidade do PNPG, salientar-se-iam as intervenções do Presidente da Junta de Freguesia de Vilar da Veiga, a confirmar a posição anteriormente assumida sobre a fronteira e do eng.º Moreira da Silva, antigo director do PN, que, em síntese, apontou a dedo os grandes problemas que têm preocupado aquela reserva desde a sua criação, concluindo, apropriadamente, que «temos o Parque Nacional que merecemos».

Na segunda parte, moderada pela jornalista Margarida Marante, interviriam o Director do PNPG, o Presidente da Câmara de Terras de Bouro e o ecologista Dr. Serafim Rien que, apesar de desconhecido para o grande público, viria a manifestar-se profundo conhecedor dos grandes problemas do PN e, pelas desassombradas posições assumidas frontalmente, seria ele o salvador de um programa morno que, conforme já referimos, ficou muito aquém das expectativas dos milhões de espectadores, principalmente a partir do momento em que, por razões pouco convincentes, o titular da pasta do Ambiente não se dignou nele participar.

Para diversos observadores, esta significativa ausência de Fernando Real foi interpretada como mais uma manifestação do Governo de não desejar assumir a vontade política suficiente para agarrar, de uma vez por todas, os múltiplos problemas que, ao longo de quase 20 anos, vêm afligindo a sobrevivência precária do PNPG.

Problemas esses que, naturalmente, viriam a ser aflorados, pela rama, ao longo do debate. A respeito da fronteira, foi sintomática a posição assumida pelo Presidente da Câmara de Terras de Bouro ao afirmar que «caso se demonstre que a fronteira causa danos ao Parque, seremos nós os primeiros a pedir o seu encerramento» uma vez que há que salvar o PN. E isto, frisou, porque «o Parque tem de existir» e «a fronteira poderá existir».

A degradação do PN nos seus múltiplos aspectos, desde a fauna, à flora e ao grande divórcio existente entre a população e a direcção do Parque seriam abordadas por Serafim Rien que, inclusivamente, questionou o director presente sobre a instalação em Braga da sede do PNPG, em edifício grandioso adquirido para o efeito, numa época em que a falta de dinheiro é um dos grandes problemas do próprio PN.

Aquele ecologista seria ainda bastante cáustico e incisivo em relação ao Dr. José Araújo, que só conhecia dos jornais e, de chofre, perguntou-lhe: «com que legitimidade moral pegou num simples convívio sem impacto entre a população local e criou, à pressão, a Festa da Fronteira com música rock, churrascos, tendas e foguetes, num dia de

Agosto, em plena mata de Albergaria?»

E desejando pôr em causa a «defesa intransigente dos interesses do Parque» de que José Araújo se vangloriou, Serafim Rien remataria: «essa prática é uma ilegalidade porque a lei 19/86 de 19 de Julho, no seu artigo 5.º, diz ser punível com coimas de 20 a 100 contos lançar foguetes dentro de matas. Onde estará a sua coerência?»

A questão dos incêndios viria, por isso, à baila, como era natural e, sintomaticamente, o Director do PN diria que ainda não se sabem as conclusões dos incêndios do Gerês, no ano passado mandados efectuar pelos Ministérios da Agricultura e do Plano e Ordenamento do Território.

Mas, continuaria, tudo está a postos para a «próxima época de incêndios», para o que o PN dispõe de vinte guardas (um para cada 35 quilómetros quadrados), três postos de vigia suplementares, brigadas móveis de vigilância equipadas com viaturas (quatro para todo o PN!), brigadas de recatguarda e articulação com a Inspeção do Norte do Serviço Nacional de Bombeiros de um esquema de funcionamento.

Estes meios seriam, obviamente, considerados insuficientes por todos os elementos presentes no debate.

PROTECÇÃO DA NATUREZA TOMA POSIÇÃO

Finalmente, e ainda relativamente à Portela do Homem, segundo responsáveis da União Internacional para a Protecção da Natureza o PNPG corre o risco de ser desclassificado se se mantiver a abertura permanente deste posto fronteiriço.

Segundo informou a agência «Lusa», estão a decorrer actualmente negociações entre a direcção do PNPG e a Câmara de Terras de Bouro para que a fronteira apenas funcione nalguns períodos das férias escolares.

Esta tese ganha contornos fundamentados se se atentar nas palavras finais acima proferidas por João Casanova quanto ao hipotético recuo de José Araújo na sua posição. De resto, torna-se também, no mínimo estranha e comprometedora a inteira disponibilidade pelo autarca manifestada na TV quanto a um eventual encerramento da fronteira.

Tudo isso para, numa jogada de antecipação, evitar sair derrotado de uma guerra que, à partida, já estava perdida? Aguardemos.

N. Veloso

VISITÉ O SANTUÁRIO DE NOSSA SENHORA DA ABADIA O SANTUÁRIO MARIANO MAIS ANTIGO DE PORTUGAL

FIGURAS TÍPICAS DO GERÊS

A ANA NETA

(I)

POR: AGOSTINHO DE MOURA

Recuar no tempo, recordando a maneira de ser e de estar na vida de uma geração que está prestes a extinguir-se tem sido, até agora, a nossa principal intenção ao redigirmos estas crónicas sobre algumas das principais figuras típicas que marcaram uma época inesquecível na história contemporânea das Termas do Gerês.

«Terra da promessa» para muitos e «Eldorado» apenas para alguns, o Gerês foi, num passado recente, um centro de atracção para muitas pessoas que aqui demandavam ou à procura de melhoras para as suas maleitas ou na senha de algum emprego, ainda que temporário, fosse ele no «dolce farniente» dos Serviços Florestais ou na rude faina da exploração do volfrâmio nos Carris ou ainda no ramo da hotelaria, desde empregado de mesa a cozinheiro ou porteiro ou outros serviços afins.

Ora, conforme é sabido, tal situação está, hoje em dia, completamente ultrapassada. Além dos Serviços Florestais terem cedido o lugar, entre nós, ao famigerado Parque Nacional onde a oferta de emprego é nula pelas razões que se conhecem, também as minas dos Carris são já uma

saúde. E quanto à hotelaria, apesar de continuar a proporcionar postos de trabalho sazonal, são já evidentes as dificuldades com que os nossos hoteleiros se debatem para preencherem os seus quadros, em face da desalmada concorrência levantada pela emigração, pelos ditos Tempos Livres seria para desejar, está a servir de pretexto para muitas «boas vidas» que por aí se encontram com extraordinária frequência.

Por isso, os hábitos e as exigências das populações, mesmo daquelas que vivem em meios rurais, estão, sob a nefasta influência desta avassaladora sociedade de consumo em que vivemos, a transformar-se radicalmente.

O Gerês, neste aspecto, também não foge à bem triste e, pelos vistos, irreversível regra geral.

O ambiente termal, nestes meses de Verão, a começar pela própria chegada dos hóspedes e seu atendimento ao longo da estadia e disso, um testemunho bem claro e elucidativo.

Há trinta e mais anos atrás, e por razões sobejamente conhecidas, eram bem poucas as pessoas que para aqui se deslocavam em viatura própria. Só gente de boas posses

QUEM TEM ROUPINHA PARA LAVAR?...



A Ana Neta vista por um caricaturista anónimo

ou com empregos bem remunerados tinha capacidade económica para tanto.

A maior parte dos nossos aquistas—nesse tempo, os turistas contavam-se com os dedos de uma das mãos...—deslocava-se para cá utilizando, a partir de Braga, os serviços de camionagem da Empresa Hoteleira, aliás bem demorados nas suas duas longas horas de viagem que, por sinal, ainda hoje se mantêm para, talvez com isso, se pretender dalguma forma comprovar que, afinal de contas, nem tudo mudou na nossa terra...

A excepção da Empresa Hoteleira que dispunha, para o efeito, de um corrector em Braga cuja função principal era a de procurar encaminhar, logo na estação da CP ou na garagem da Rua dos Chãos, os clientes para os hotéis daquela empresa, a procura de hóspedes, nesse tempo, começava na Avenida das Termas. Porque não eram muitos, carro estranho e cheio de gente que nela se avistasse a rolar vagarosamente como que a indicar que os seus ocupantes procuravam alojamento era, desde logo, «perseguido» pelos «grumos» dos hotéis e pensões que,

lestos da perna e felinos, disputavam, palmo a palmo, os seus possíveis clientes.

Mas, verdadeiramente espectacular e digna de ser recordada, era a chegada dos hóspedes nas carreiras de camionagem.

Nessa época, e durante o período termal, eram três as carreiras e diárias que aqui chegavam ao longo da semana: a «mista» (porque tanto

também o peixe despachado de Braga e os jornais do Porto.

As outras carreiras chegavam cá às 13 e às 18 horas e, aí sim, eram já bastantes os aquistas que as utilizavam.

A Central da Camionagem, onde pontificava o sr. António das Almas, era, nessa altura, numa loja existente no rés-do-chão da extinta Pensão Avenida, defronte à parte sul do balneário de 1.ª classe.

Aí uns dez minutos antes do horário previsto, já se encontravam no passeio fronteiro à dita Central os porteiros dos hotéis e pensões, impecavelmente vestidos com as suas fardas de cores variadas, ostentando, garbados, os seus bonés onde, vistosamente, se viam os nomes das unidades hoteleiras a que pertenciam. Calejados já em tal tarefa, e qual guarda de honra em dia de visita oficial, esses homens perfilavam-se junto à berma do passeio onde encostava a ronqueira e fumegante camioneta. E mal esta sustesse a sua marcha, o «leilão» começava: Pensão da Ponte!—anunciava o Manuel Afonso Lourenço. Hotel Maia!—dizia o António Manuel Alves. Hotel Moderno!—reclamava o Mota. Pensão Baltasar!—atirava o Alfredo Guedes. Hotel Universal!—proclamava o António Dias. Pensão Jardim!—proferia o António de Bouro. Hotel Ribeiro!—exclamava, lá das alturas, o Aguiar. Pensão Geresiana!—insistia o Evangelista. Hotel do Parque!—rematava o João do Parque.

E enquanto o tio António dos Porcos encostava a escada de madeira à camioneta para da sua cobertura retirar as malas e bagagens, os porteiros, depois de realizada a sua faina, carregavam as malas e acompanhavam, com toda a solicitude, os novos hóspedes até aos

seus aposentos, no que, muitas vezes, eram ajudados por um pobre mentecapto—o Manel de Amares—o qual, impecável no seu penteado empastado de brilhantina, bigode escuro e afiado, faces rosáceas e cigarrilha quase sempre na boca conseguia, desse jeito e com algumas gorjetas, arrecadar uns patacos que lhe ajudavam a passar o Inverno na sua terra.

Resolvido o problema do alojamento, seguia-se a inscrição para o tratamento termal, a cargo do sr. Manuel da Carvalha—que dispunha de uma caligrafia maravilhosa—e a consulta, distribuída pelos três médicos de então: Drs. Celestino Maia, Fernando de Sousa e Acílio Carvalhal.

Ao longo da estadia era frequente, nesse tempo, os hóspedes darem a lavar as suas roupas já que os hotéis e pensões não assumiam tal encargo.

Isso daria origem à existência, entre nós, de um grupo de mulheres que se encarregavam dessa tarefa, para o que frequentavam a avenida, sobretudo da parte da manhã, durante o tratamento termal, a fim de rogarem os seus serviços e arranjamem clientela.

Foram várias essas lavadeiras, como a Felisbela Canelas, a América, a Maria do Clemente (que era ajudada nessa tarefa pela Bina de Tributina), a Laurinda Guarda-fios, a Maria do Serafim (estas duas, felizmente ainda vivas) e a nossa personagem de hoje, a tia Ana Neta que, além de lavadeira, fazia ainda a limpeza nos correios, transportava a mala dos CTT para a camioneta da carreira e... ainda arranjava tempo para «abrilhantar», à sua maneira, as celebrações litúrgicas que decorriam na Capela do Gerês.

Dela falaremos, com mais profundidade, no próximo número.

PONTO(S) DE VISTA

Falando na abertura de um seminário internacional sobre «Comunicação Social e direitos humanos» recentemente realizado em Sintra, o ministro adjunto e da Juventude, Couto dos Santos, afirmou que «os jornalistas da sociedade moderna são os principais guardiões da democracia e dos direitos do homem».

Para aquele membro do Governo, «o jornalista deve ser um espectador comprometido mas descomplexado e não deve ter vergonha nem medo de dizer a verdade, de uma forma isenta e frontal e com rigor, ainda que isso indisponha os políticos».

Tais palavras, vindas de quem vêm, são assás pertinentes e oportunas, enquadrando-se maravilhosamente no espírito que norteia o estatuto editorial deste jornal, há dias aqui recordado, com plena acuidade, pelo nosso director.

E se às palavras do ministro, acrescentarmos as referências elogiosas de que o Dr. Paulo Ferro foi alvo, por parte do sr. Arcebispo Primaz, aquando da inauguração recente do Museu da Abadia, a propósito das «incompreensões e injustiças» sofridas mas facilmente ultrapassadas por este jornal, conclui-se que, na verdade e por mais que tal custe a certos crânios bolorentos e caducos, se tem vindo a percorrer o caminho certo e seguro. «Ainda que—como disse Couto dos Santos—isso indisponha os políticos», e, acrescentamos nós, alguns dos seus (tele)comandados!...

A. M.

Já há protestos contra a desclassificação do PARQUE NACIONAL DA PENEDA-GERÊS

O Fundo para a Protecção dos Animais Selvagens (FAPAS) lamentou a desclassificação do Parque Nacional da Peneda-Gerês e exige das autoridades portuguesas o «encerramento definitivo» da fronteira da Portela do Homem.

O FAPAS salienta, em comunicado, a «degradação acentuada» do único parque nacional português, atribuindo-o à manutenção da fronteira da Portela do Homem.

O Parque Nacional da Peneda-Gerês foi desclassificado pela União

Internacional para a Conservação da Natureza, passando a ser considerado apenas Área de Paisagem Protegida.

O FAPAS exige o encerramento ao trânsito motorizado da fronteira da Portela do Homem e das estradas que a ela conduzem, a partir das Caldas do Gerês e da barragem de Vilarinho das Furnas, defendendo ainda a «proibição imediata» da prática da caça em todo o Parque Nacional.

Exige também a «adopção urgente de medidas eficazes» contra

os incêndios e queimadas, nomeadamente a disponibilização de um corpo especializado de bombeiros florestais e de um helicóptero, e ainda a concretização de um plano de reflorestação das áreas ardidas e a reactivação dos viveiros existentes no Parque Nacional.

Esta associação considera que a decisão tomada pela União Internacional «representa um verdadeiro «cartão amarelo» à ineficácia da gestão ambiental do parque».